

## A prática coral e o concerto didático: um caminho para a aprendizagem musical no contexto escolar

### Comunicação

*Ervetton Carlos Araujo*  
Universidade Federal da Paraíba  
ervetton.carlos@gmail.com

*Carla Pereira dos Santos*  
Universidade Federal da Paraíba  
musiviver@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um recorte de uma pesquisa em andamento que busca compreender e analisar como os alunos que atuam no coral aprendem música a partir do concerto didático, elucidando aspectos pedagógico-musicais que permeiam a prática coral e o concerto didático no que diz respeito à aprendizagem dos alunos que participam do coral da escola como atividade musical extraclasse. Dessa forma, através da aplicação de atividades musicais pertinentes ao canto coral, aliado ao concerto didático, a pesquisa, que está sendo desenvolvida em uma escola da rede estadual de ensino da Paraíba, irá analisar por meio de observações, entrevistas, registros audiovisuais, anotações e diálogo direto com os alunos participantes do coral, como ocorre a aprendizagem musical dos alunos durante a prática coral, associado ao concerto didático. Neste sentido, a pesquisa está caminhando pelo percurso da metodologia qualitativa, por meio de um estudo de caso, da qual encontra-se em fase inicial de coleta de dados, trazendo assim, impressões iniciais sobre o trabalho que está sendo realizado com o coral da escola.

**Palavras-chave:** concerto didático, escola, canto coral.

### Introdução

O intuito deste trabalho é apresentar uma pesquisa que está em andamento, desenvolvida no âmbito do ProfArtes<sup>1</sup>, que tem como objetivo compreender e analisar como os alunos que atuam no coral aprendem música a partir do concerto didático. A pesquisa tem como proposta elucidar aspectos pedagógico-musicais que envolvem a prática do concerto didático junto ao canto coral, no que diz respeito à aprendizagem dos estudantes.

---

<sup>1</sup>Programa de Mestrado Profissional em Artes



Minha relação e interesse pelo tema surgiu a partir da minha experiência com o concerto didático e aplicação de um projeto com o foco na prática vocal, algo que venho trabalhando desde minha chegada na escola, em 2018. Dessa forma, através do projeto de disciplina eletiva na escola, que teve como título “Pra cantar e Jacksonear”, promovi a experiência do concerto didático para com os participantes e inverti os papéis: os alunos fizeram a exposição do conteúdo nas apresentações do coral, ao invés do professor. Assim, no decorrer da aplicação desse projeto, surgiram aspectos relacionados à aprendizagem musical dos alunos e que deram origem à pesquisa que está sendo desenvolvida.

Desse modo, a ECIT<sup>2</sup> Deputado Genival Matias é o campo empírico da pesquisa. Essa escola faz parte da rede estadual de ensino da Paraíba, sendo o contexto do objeto de pesquisa, o Coral Vozes da ECIT. Esse coral foi formado em 2018, quando de minha chegada à escola, promovendo atividades musicais com foco na prática coral e fazendo apresentações na própria escola e em cidades vizinhas. Hoje o coral é composto por quinze alunos que participam semanalmente das atividades propostas para o conjunto. O coral surgiu com o propósito de oportunizar alunos que quisessem participar de um grupo musical e passar pela experiência de atividades musicais com o canto coral.

Sendo o citado coral o objeto da pesquisa, para esse processo escolhemos o caminho qualitativo, através do estudo de caso como método para a realização da pesquisa. Assim, como instrumentos de coleta de dados, estamos utilizando a observação, que serão realizadas em dez encontros e cinco apresentações do coral estabelecidas no plano de atividades, servindo como roteiro da aplicação da proposta de trabalho para com o grupo e que foi concebido de forma a conduzir e organizar as etapas do trabalho de pesquisa, com o foco em coletar dados, realizando registros no diário de campo que, posteriormente, serão utilizados para interpretação e análise dos dados fichados, por intermédio de um olhar atencioso quanto a condução e a aplicação da pesquisa.

Nesse sentido, as observações tiveram início a partir do primeiro encontro com os integrantes do grupo em abril do corrente ano, tendo sido realizadas seis até o momento, sendo cinco observações nos encontros semanais e uma da primeira apresentação. Os registros em notas de campo também fazem parte dos instrumentos de coleta de dados, dos

---

<sup>2</sup> Escola Cidadã Integral Técnica



quais estão sendo realizados por meio do roteiro de atividades elaborado para esse trabalho, bem como as entrevistas que serão realizadas após a conclusão do processo de aplicação do plano de trabalho e os registros audiovisuais, como forma de produzir dados escritos e visuais.

Dessa forma, a partir dos encaminhamentos apontados, em relação à metodologia, organização e emprego das atividades da pesquisa, até o momento foram realizados cinco encontros em que os alunos puderam, em um primeiro momento, entender como seria realizado o trabalho com o coral, a partir da explanação da proposta de pesquisa que seria empregada. Essas atividades de exposição da proposta, foram realizadas nos dois primeiros encontros e realizadas as observações e notas de campo, registrando as ações, comportamentos, falas e conduta dos participantes durante esses encontros, sendo efetuadas duas observações, à medida que estava sendo promovida as atividades de forma a construir a proposta do grupo, enquanto coral, ao passo que a investigação da pesquisa estava sendo realizada, estabelecendo o caminho do qual o coral irá percorrer.

À vista disso, a exploração de conteúdos e o trabalho entre os integrantes do grupo foi fundamental para o processo pedagógico da pesquisa. Para tanto, fizemos mais três encontros, que foram trabalhados com o intuito de apresentar conteúdos sobre o tema da proposição do coral, ou seja, a música popular paraibana e seus artistas. Dessa forma, os integrantes do coral foram sendo instigados a buscar fontes que servissem como suporte para o seu entendimento acerca do tema que será trabalhado por eles. Isso se deu ao mesmo tempo do trabalho de apreciação das músicas selecionadas para compor o repertório do coral, aferindo características, artistas, conceitos e formas de se cantar tais músicas.

Nesse sentido, foi também a partir desses encontros que os ensaios foram iniciados, com o objetivo de montar o roteiro das apresentações, que serão realizadas como concertos didáticos, repassando o conhecimento adquirido no trabalho do conjunto. Dessa forma, concluídos esses três encontros, foi realizada uma apresentação, de forma não oficial e que teve como objetivo promover a experiência de uma apresentação para os participantes que, até então, não haviam passado por essa prática. Essa apresentação foi na forma de concerto



didático, constando no repertório, ainda em fase de montagem, três músicas que foram cantadas e explanadas para a escola.

Assim sendo, paralelo a realização dos encontros, as observações também foram realizadas, como também as notas de campo, registrando todas as ações dos alunos. Dessa forma, em cada encontro, as observações eram efetuadas com um olhar atento e percebendo as reações dos participantes quanto ao trabalho proposto. Assim, é importante destacar que, no que tange o processo de observação, para com o coral, essa é a etapa em que se encontra o trabalho de observação, totalizando até então seis observações. Destaco também que essa é a etapa em que se encontra a pesquisa como um todo, levando em consideração a sua aplicação e coleta de dados.

Desse modo, com o intuito de concluir as atividades para com o coral, as próximas atividades serão a finalização do repertório, o aperfeiçoamento da apresentação, a partir do concerto didático e a exposição dos resultados do trabalho realizado com o coral, por meio de apresentações, onde os alunos participantes do grupo farão a exposição do tema abordado na proposta empregada: a música popular paraibana e seus artistas. Essas apresentações serão realizadas na própria escola e em outras escolas do município, atendendo públicos diferentes em cada ambiente. A prioridade é promover apresentações que desenvolvam as habilidades comunicativas, sociais, pedagógicas e musicais, proporcionando experiências que transcendem o saber e o fazer musical, tão empregados durante os encontros.

A pesquisa se encontra na etapa de aplicação das atividades pertinentes ao coral, seguindo a aplicação do plano de trabalho constituído e organizado com o foco na aplicação da pesquisa e no levantamento de dados, como também se apropriando do referencial teórico para que se possa fundamentar a pesquisa a partir das informações obtidas durante o processo de investigação.

### **Literatura e Fundamentos teóricos da pesquisa**

Na pretensão de compreender como acontece a aprendizagem musical dos alunos com o canto coral, associado ao concerto didático, a construção da revisão de literatura dessa pesquisa foi construída por meio de dois eixos: pesquisas sobre o contexto histórico



do canto coral na escola e o canto coral na escola. Dessa forma, durante o processo de busca das literaturas, pude conferir trabalhos com diferentes focos musicais, mas que foram relevantes para a percepção do que vem sendo discutido sobre o tema.

Dessa maneira, pude constatar que os trabalhos relacionados ao contexto histórico do canto coral na escola focam na implementação do canto coral no ambiente escolar, abordando de forma histórica seus aspectos pedagógicos e os encaminhamentos tomados no decorrer dos anos, à exemplo dos trabalhos de Brito (2018) e Ferraz (2016), que fizeram uma abordagem histórica, tratando sobre o canto orfeônico e seu emprego nas escolas, através do trabalho de Heitor Villa-Lobos. Esses trabalhos evidenciaram o enfoque da proposta de Villa-Lobos, utilizando o canto coral como forma de promover práticas musicais contextualizadas com as demandas educativas e sociais do governo da época, sendo a prática do canto orfeônico, o mobilizador dos ideais musicais e de política de governo.

A respeito do canto coral na escola, através dos trabalhos elencados, identificamos diferentes perspectivas quanto à sua aplicação na escola, compreendendo assim que as atividades com o canto coral estão cada vez mais se firmando no espaço escolar, sendo trabalhado com diferentes abordagens, a saber a social, o pedagógico, metodológico, cidadã e afetiva. Dessa forma, entre os trabalhos referentes ao canto coral na escola, encontramos o trabalho de Souza (2020), que buscou em sua pesquisa relatar o viés pedagógico-musical do canto coral em sua atuação no Colégio Waldorf Micael de São Paulo. Seu trabalho se pautou na pedagogia Waldorf e de estudos relacionados à prática musical na escola, bem como trouxe reflexões acerca do canto coral criativo, sendo sua principal linha de atuação para as discussões apresentadas pela autora. É nessa perspectiva, que Souza (2020) aponta uma forma diferente de empregar o canto na escola, baseado na proatividade dos integrantes que se colocam como protagonistas do fazer-musical, estando diretamente ligados ao processo criativo no canto coral.

Nessa direção, outro trabalho observado foi o de Pavanello Junior (2016), que buscou verificar quais as contribuições da prática de canto coral na formação integral de estudantes do ensino fundamental a partir de suas experiências, enquanto professor de música. Seu trabalho teve como objetivo compreender as possíveis contribuições do canto coral, em diferentes aspectos da formação integral e que envolvem o contexto escolar. Desse modo, o



autor destacou que “o canto coral na escola é uma alternativa que contribui para a formação integral dos estudantes [...]. A música pode exercer papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, buscando uma relação muito mais próxima entre o educando, o educador e o conhecimento” (PAVANELLO JUNIOR, 2016. p. 75). Assim, o autor mostra a prática do canto coral como veículo promotor de vivência e, conseqüentemente, formação do aluno, saberes que convergem em processo que contempla diferentes dimensões formativas, em relação aos participantes desse tipo de prática musical.

Todo esse trabalho de revisão de literatura foi uma das etapas iniciais do trabalho e foi fundamental para o delineamento dos objetivos da pesquisa, como também para me mostrar mais claramente o que os autores que estudam sobre canto coral têm tratado sobre o tema. Ajudou também a me situar melhor nesse campo de estudo. Alguns dos autores presentes na revisão, no decorrer da construção da análise, poderão voltar para auxiliar no diálogo com os dados da pesquisa.

Dentro dessa perspectiva, de diversidade de abordagens de aplicações do canto coral no espaço escolar e suas maneiras de promover aprendizagem musical, a fundamentação teórica dessa pesquisa se firma no conceito de aprendizagem cooperativa. Essa é uma forma/maneira de construção do conhecimento por meio da interação entre pares e que perpassa as dimensões pedagógicas, atuando também no campo psicológico e social em suas práticas, para com os elementos/alunos que estão em cooperação.

Dessa forma, na perspectiva do canto coral, a aprendizagem cooperativa está sendo trabalhada de forma a resolver as demandas do trabalho do grupo, no caso, o Coral Vozes da ECIT, à exemplo da pesquisa por conteúdos para o concerto didático, a busca por aprofundar o conhecimento sobre o canto coral e trabalhar os conteúdos e atividades musicais propostos nos encontros do grupo. À princípio, os autores que darão o suporte teórico serão Spencer Kagan e Miguel Kagan (2009), Spencer Kagan e Jette Stenlev (2006), David W. Johnson - Roger T. Johnson e Edythe J. Holubec (1999), David W. Johnson - Roger T. Johnson e Karl A. Smith (1998) e de Maria Izabel Cochito (2004). Cada um com perspectivas diferentes em relação ao trabalho com a aprendizagem cooperativa.

O conceito de aprendizagem cooperativa e suas respectivas abordagens, irão me ajudar a entender como o conhecimento é construído na perspectiva do trabalho dos



alunos. Servirá como ponto teórico que elucidará a prática estabelecida nas atividades propostas para o coral, correlacionando os dados que serão obtidos dessa prática com os fundamentos dos conceitos de aprendizagem cooperativa, produzindo uma análise direcionada de teor teórico-metodológico. Contudo, vale salientar que os autores relacionados estão fazendo parte do processo de estudo e o consecutivo entendimento do conceito, entretanto, para a etapa final da pesquisa, trarei a definição nítida de qual perspectiva e autor irei seguir. Dessa forma, vários autores tratam sobre a aprendizagem cooperativa, contudo o norte conceitual para a pesquisa aqui exposta, é a aprendizagem cooperativa abordada pelos irmãos Johnson (1999), Maria Izabel Cohito (2004) e Spencer Kagan e Miguel Kagan (2006), cada um trazendo apontamentos, perspectivas e abordagens e que irão embasar esse trabalho.

Nessa direção, é possível depreender, mediante os estudos de Kagan e Stenlev (2006), trabalhando a aprendizagem cooperativa por estruturas, que esse tipo de abordagem é uma maneira de construção do conhecimento por meio da interação entre pares e que perpassa as dimensões pedagógicas, atuando também no campo psicológico e social em suas práticas, para com os elementos que estão em cooperação. Dessa forma, segundo os autores, a aprendizagem cooperativa resulta em um desempenho acadêmico que abrange uma “maior tolerância entre os alunos em relação a colegas de origem social ou étnica diferente, maior rapidez no desenvolvimento da linguagem, melhor autoestima e maior alegria de ir à escola” (KAGAN e STENLEV, 2006 - tradução minha)<sup>3</sup>. Dessa maneira, a aprendizagem da forma cooperativa abrange aspectos ligados à interação entre alunos, promovendo a construção de forma conjunta, do conhecimento.

Para Cochito (2004), a aprendizagem cooperativa é um processo de ensino que, em sua prática, não priva os alunos da socialização e engajamento pedagógico, em relação ao trabalho em sala de aula, uma vez que “a estrutura competitivo-individualista tende a acentuar as diferenças pré-existentes entre os alunos” (COCHITO, 2004. p. 18). A autora salienta que a aprendizagem cooperativa culmina em resultados plausíveis, quanto à sua aplicabilidade, perpassando pelos aspectos cognitivos, sociais e pedagógicos. Dessa forma, segundo a autora, a aprendizagem cooperativa confere:

---

<sup>3</sup>[...] større tolerance hos eleverne over for kammerater med en anden social eller etnisk baggrund, hurtigere sprogudvikling, bedre selvværd og større glæde ved at gå i skole (KAGAN; STENLEV, 2006).



Resultados acadêmicos mais elevados, maior compreensão dos conteúdos, competências sociais mais desenvolvidas, diminuição do estereótipo e preconceito relativamente à diferença, são algumas das dimensões em que a aprendizagem cooperativa, usada de forma consistente e continuada, se revelou superior a métodos de ensino e aprendizagem baseados na competição e/ou no trabalho individual (COCHITO, 2004. p. 18).

Nesse sentido, Johnson, Johnson e Smith (1998) destacam que esse tipo de aprendizagem atua, pedagogicamente, com a função de alcançar um objetivo de forma conjunta, trabalhando o indivíduo por meio de esforços cooperativos, sem que ocorra o individualismo competitivo não havendo o estímulo mútuo na realização de tarefas. Os autores destacam que, com esse tipo de situação, muitos docentes “procuram evitar os desastres de tal competição, usando uma abordagem individualista no ensino. Os esforços de cada aluno são avaliados tendo como base o referencial de critérios. Quando todos os membros do grupo cumprem os critérios, cada membro pode receber pontos de bonificação” (JOHNSON; JOHNSON; SMITH, 1998. p. 92). Nesse sentido, segundo os autores:

A aprendizagem cooperativa é o coração do aprendizado baseado em problemas. Relaciona-se com a aprendizagem colaborativa, que enfatiza o “aprendizado natural” (em oposição ao treinamento resultante de situações de aprendizagem altamente estruturadas), que ocorre como um efeito da comunidade onde os alunos trabalham juntos em grupos não-estruturados e criam sua própria situação de aprendizado (JOHNSON; JOHNSON; SMITH, 1998. p. 92).

Dessa forma, exposto o conceito e os autores que estão dando suporte para a construção do referencial da presente pesquisa, é importante ressaltar que essa é uma etapa que está em andamento, mais especificamente na etapa de apropriação e aprofundamento do conceito de aprendizagem cooperativa, bem como compreendendo as formas de abordagem de cada autor elencado anteriormente. Assim sendo, essa é uma atividade fundamental que requer dedicação e estudo para assim poder constituir uma análise sólida, no que diz respeito aos resultados que serão gerados no decorrer da pesquisa. Contudo, como acima explanado, os pontos de vista propiciados pelos autores citados, está nos dando direcionamento, concepções e apontamentos que serão fundamentais para a realização da pesquisa, visto que será mediante esses estudos e conceituações que a



questão da pesquisa irá ser, além de respondida, explanada à luz da aprendizagem cooperativa.

### **Impressões iniciais: notas de campo**

Com intuito de esboçar algumas impressões sobre o trabalho que está sendo realizado com o Coral Vozes da ECIT e, conseqüentemente, na pesquisa, irei trazer alguns apontamentos sobre a aprendizagem dos alunos participantes do coral, de forma descritiva e, no entanto, sem a intenção de antecipar nenhuma análise, visto que é necessário efetuar a coleta de todos os dados para que se tenha robustez nos resultados ao expô-los, ficando assim impressões oriundas do meu olhar enquanto atuante direto no trabalho que está sendo desenvolvido no grupo, objeto da pesquisa. Dessa forma, o que será apresentado, a título de impressões, são observações registradas em anotações no diário de campo e que trazem algumas percepções quanto ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos do coral. Tais percepções serão feitas sem a apresentação de detalhamentos e sem adentrar ao campo da análise, por não está concluída a coleta dos dados, processo esse que será realizado posteriormente à conclusão da pesquisa.

Perante o exposto, à título de ressaltar o roteiro de trabalho da pesquisa, bem como seguir a sequência dos encontros estabelecidos por esse roteiro, os apontamentos que irão ser aqui descritos, serão expostos com a mesma intenção, ou direção, linear da execução do plano, ou seja, prosseguirá em paralelo as etapas. Dessa forma, a partir das observações e anotações já realizadas, é possível expor algumas percepções quanto ao ensino-aprendizagem do coral.

Assim sendo, nos primeiros dois encontros, a partir de um diálogo com os participantes, houve a exposição e explanação da proposta do trabalho junto ao grupo, onde foi possível notar o entusiasmo e o interesse em poder participar de um grupo coral. Esse contentamento foi perceptível porque, nessa temporada de 2022, todos os participantes são novos como integrantes, nunca havido antes participado de um grupo musical com essa natureza. Desse modo, em um primeiro momento, houve a motivação em participar do coral, à vista da maneira diferente de se atuar nesse coral, a partir do concerto didático, algo nunca antes realizado por eles. Contudo, a partir da explanação da proposta de trabalho do



coral, surgiu o receio em, além de cantar, fazer a exposição do tema nas apresentações que posteriormente o grupo irá fazer.

Todavia, com base na explicação da proposta e com um certo convencimento dos alunos, visto que não se tratava de algo complexo de se fazer, os alunos tomaram a proposta como um desafio com a finalidade de edificar e construir o conhecimento musical proposto para tal atividade. À vista disso, percebi o anseio dos alunos em passar por esse período de aprendizagem musical, a ausência de competição entre eles a partir do momento em que se disponibilizaram em ajudar uns aos outros, mediante um trabalho que seria realizado por eles mesmo, em relação ao concerto didático, e a ânimo em poder participar de um grupo musical, com uma proposta diferente de corais com dinâmica rígida de trabalho, ou seja, ensaiar e apresentar, apenas.

Nesse sentido, ouvindo os alunos no decorrer do diálogo, foi possível perceber também a interação entre eles, ao sugerir ideias para as atividades que seriam realizadas no coral. Essas ideias estavam surgindo a partir da discussão entre eles, ao ouvir a explanação da proposta e sendo expostas no desenrolar do diálogo. Nesse ínterim, pude observar o envolvimento dos alunos e o quanto estavam dispostos a se envolverem na atividade musical ofertada para eles. Isso se tornou nítido a partir do comprometimento dos alunos que se sentiram motivados em participar da proposta, visto que se ficaram à vontade para proferir e discutir sugestões dadas por eles mesmos, na certeza de que seriam ouvidos.

Isto posto, a partir de mais três encontros, as atividades musicais foram iniciadas obedecendo ao que foi acordado no diálogo entre os alunos, bem como ao que já estava estabelecido quanto aos conteúdos e as formas de ministrá-los. Percebi então a satisfação dos alunos em serem atendidos em suas sugestões de ideias que foram proferidas e discutidas durante o diálogo promovido nos dois primeiros encontros. Tais ideias sugeridas pelos alunos foram de cunho dinâmico, a partir dos conteúdos e da forma de se aprender, no que diz respeito a brincadeiras musicais, reflexões acerca do que foi trabalhado e inserção de conteúdos relevantes como forma de complemento e auxílio para a proposta do trabalho do coral. Dessa forma, as atividades musicais direcionadas aos participantes foram sendo promovidas de forma conjunta, as ideias sugeridas pelos alunos e o que já se tinha de estabelecido no roteiro.



Assim sendo, respectivamente, pude atentar para a sensação de pertencimento dos alunos quanto ao grupo do qual estão inseridos, refletindo assim no processo de aprendizagem musical. Dessa maneira, com a sensação de pertencimento, percebi o aumento no envolvimento dos alunos e motivação em participar das práticas proporcionadas no coral, que incidiu na aprendizagem, tornando mais proveitoso o processo, bem como se esquivando de uma prática maçante ou sem dinamismo quanto a forma de abordagem do que estava sendo praticado, segundo os próprios alunos. Dessa forma, no que tange a aprendizagem, a fixação do que estava sendo pautado e tratado durante os encontros da segunda etapa, foi observada a partir das ações dos próprios alunos, que se envolviam cada vez mais com os conteúdos, provocando neles a proatividade em buscar a compreensão dos assuntos desenvolvidos nas aulas.

Diante do exposto, a partir do que foi relatado, quanto às primeiras impressões, oriundas de observações e notas de campo do trabalho com o Coral Vozes da ECIT, pude discernir duas categorias, no que diz respeito a esse processo pelo qual os participantes estão passando. Em uma primeira categoria, de cunho social, percebi a sociabilidade existente entre os pares no coral, a partir da interação mútua e recíproca dos alunos, havendo a motivação e a disposição em se ajudarem, perante a proposta apresentada, bem como a sensação de pertencimento dos participantes em relação ao coral. Nesse sentido, Cochito (2004) afirma que o processo de aprendizagem cooperativa desemboca em ações e atitudes sociais que ampliam interações, com o foco em uma aprendizagem sólida e construída a partir da proatividade mútua entre os pares. Dessa forma, Cochito (2004) reitera que:

[...] é o carácter de reciprocidade entre os diversos factores determinantes da vivência humana e o envolvimento proactivo do indivíduo no seu próprio processo de desenvolvimento que permitem agir e adoptar estratégias direccionadas para o aumento de competências sociais, para melhorar os processos cognitivos e emocionais, ou ainda alterar as condições de vida e trabalho do indivíduo; no fundo, criar condições para que cada um possa aumentar o seu sentimento de auto-eficácia (COCHITO, 2004. p. 23).

À vista disso, o aspecto interativo entre os alunos integrantes do coral se tornou marcante, expandindo a aprendizagem e estabelecendo um ambiente propício à construção



do conhecimento, por meio de ações individuais dos próprios alunos, mas que caminham de forma conjunta em uma mesma direção, no que diz respeito à aprendizagem.

Assim, quanto uma segunda categoria, a aprendizagem, pude aferir que a forma diferenciada da proposta de trabalho no coral, no que tange o concerto didático, refletiu no processo do saber e fazer musicais. Dessa forma, percebi que as ações dos alunos se tornavam cada vez mais intensas, quanto a sua participação e a pretensão em aprender, materializada no ato de praticar das atividades musicais e pela forma dinâmica de abordagem do que estava sendo tratado. Logo, prevalecendo o entrosamento entre os pares (alunos) e um ambiente favorável à aprendizagem, a motivação e o equilíbrio entre os aspectos socioemocional e intelectual possibilita a efetiva participação dos alunos no próprio processo de aprendizagem, onde, nesse processo educativo, o aluno possui algum domínio sobre sua conduta emocional e cognitiva. Dessa forma, segundo Johnson, Johnson e Holubec (1999) “cooperação é trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns. Em uma situação cooperativa, os indivíduos buscam obter resultados que sejam benéficos para si mesmos e para todos os outros membros do grupo” (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999. p. 05). Desse modo, ao direcionar ações que possuem um objetivo em comum, os alunos viabilizam o próprio processo de aprendizagem, buscando conexões que são instituídas através do desenvolvimento interativo e da ausência de um individualismo que se sobrepõe aos anseios pedagógicos do grupo.

Contudo, como salientado anteriormente, tais percepções e impressões, relatadas acima, não se constituem em análise, uma vez que os dados ainda não foram coletados em sua totalidade, à exemplo das entrevistas, portanto, não possuem teor analítico. Os relatos das impressões foram retirados de observações e anotações durante os encontros mencionados, trazendo apontamentos descritivos no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem e a sociabilidade dos alunos participantes do coral, nos dando uma noção do que está sendo construído e constituído quanto à pesquisa.

### **Considerações finais**

A partir do exposto neste trabalho, pudemos perceber o canto coral e o concerto didático como ferramentas condutoras de aprendizagem musical para os alunos



participantes do coral da escola, o Coral Vozes da ECIT, por meio da proposta de pesquisa que está em andamento. Dessa forma, levando em consideração as atividades musicais pertinentes ao trabalho proposto para o conjunto, a prática coral é complementada pelo concerto didático, promovendo movimentação pedagógica, no que tange ao empenho dos alunos em poder realizar as tarefas ofertadas para os integrantes do coral, sejam elas práticas musicais ou de pesquisa/busca pelo tema em que o coral está trabalhando, havendo assim o aprofundamento sobre o que está sendo promovido no grupo.

Isto posto, a prática coral e o concerto didático vão de encontro a um processo educativo-musical, proporcionado pelo trabalho conjunto e que estabelece caminhos à uma aprendizagem com experiências significativas, cativadas pelos próprios alunos e que se associam metodologicamente, mediante vínculos estabelecidos pela interação entre os pares que estão em cooperação. Assim sendo, embora a pesquisa esteja ainda em desenvolvimento, estando na etapa inicial de coleta de dados, é possível entrever algumas percepções no que tange à aprendizagem e que sinalizam como essa aprendizagem está ocorrendo e sendo construída no trabalho do coral para com os alunos integrantes do grupo.

Todavia, a exposição dessas impressões apresenta apenas algumas percepções prévias a partir das informações obtidas pelas observações. Entretanto, já sinaliza significativos resultados no âmbito da aprendizagem cooperativa no concerto didático do coral da escola.



## Referências

BRITO, Dhemy Fernando Vieira. Do Canto Orfeônico às práticas corais infantis: o desenvolvimento histórico do Canto Coral no Brasil. In: *III XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical* Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos. Santa Maria, 2018.

COCHITO, Maria Isabel Gerardes Santos. *Cooperação e aprendizagem: educação intercultural*. Lisboa: Acime, 2004. 180 p.

FERRAZ, Gabriel. Heitor Villa-Lobos e o canto orfeônico: o nacionalismo na educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias brasileiras em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2016, p. 29-60.

OLIVEIRA, Analice Marques Braga de. *No sopro da flauta doce: uma proposta de ensino coletivo de música na educação escolar*. 2020. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Arte) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

JUNIOR, Leonardo Pavanello. *Contribuições do canto coral na escola para formação integral sob a ótica dos estudantes*. 2016. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2016.

SILVA, L. N. B.; WOLFFENBÜTTEL, C. R. Banda do CIEP: uma experiência em educação musical escolar. In: *Seminário Nacional de Arte e Educação: o ensino da arte em tempos de crise*, 26., 2018, Montenegro. Anais... Montenegro: Editora da Fundarte, 2018. p. 671-679.

SOUZA, Aurélio Nogueira de. *Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes*. 2020. 238 f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T; SMITH, Karl A. A aprendizagem cooperativa retorna às faculdades qual é a evidência de que funciona?. In: *Change*, Jul/Aug, v.30, fascículo 4, 1998. p. 26.

KAGAN, S.; KAGAN, M. *Kagan cooperative learning*. San Clemente: Kagan Publishing, 2009.

KAGAN, Spencer; STENLEVE, Jette. *Cooperative Learning: 46 strukturer til alle skolens fag*. Denmark: Lise Parnam, 2006.

JOHNSON, D. W; JOHNSON, R. T; HOLUBEC, E. *El aprendizaje cooperativo en el aula*. Buenos Aires: Paidós, 1999.